Anno I — OVAR, quinta-feira 11 de Março de 1909 — Numero 46

A PATRIA

ORGÃO REPUBLICANO DO CONCELHO DE OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Director — Antonio Valente d'Almeida
Redacção: Rua de St.ª Anna

Administrador — Fernando Arthur Pereira
Rua das Figueiras

ASSIGNATURA
Em Ovar, (villa) semestre . . . . . 500 réis
Para fóra da villa, Continente e Africa, semestre . . . . 600 »
Brazil, semestre . . . . . 700 »
Avulso . . . . . 20 »

Propriedade da Empreza do jornal "A PATRIA,,
Composição e impressão—IMPRENSA CIVILISAÇÃO
de Viuva Lemos & Gonçalves
RUA DE PASSOS MANOEL, 211 a 219—PORTO

Annuncios: 1.ª publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis
Permanentes e reclames a preços convencionaes.
Communicados a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 % de abatimento

Palavras d'um bispo

«A Republica não é incompativel com a religião. Esta é indiferente ás fórmas de governo»

Um dos argumentos de que os reaccionarios mais se teem servido para combater as ideias republicanas junto das pessoas ignorantes, e sobretudo entre as populações ruraes, é o de que a Republica não só é incompativel com a religião como, uma vez estabelecida n'um paiz lhe promove uma guerra sem treguas, procurando por todas as fórmas exterminal-a. A perfida baboseira está já, supomos nós, suficientemente rebatida—pelos republicanos. Cabe agora a vez de o ser tambem, por um dos mais caracterisados defensores da religião - um bispo.

Trata-se de monsenhor Guillibert, bispo de Fréjus e de Toulon. A proposito da entrada do novo anno, aquelle prelado fez um *mandamento* que acaba de ser publicado no Boletim da respectiva diocese, e do qual extraimos os seguintes trechos, para elucidação das gentes:

«Não se póde negar que o nosso departamento sofreu bastante, sob o ponto de vista religioso, com as perturbações politicas de que alguns ambiciosos se aproveitam em detrimento da prosperidade moral e temporal do maior numero. Para desorientar a opinião, tem-se dito e redito que a Egreja e os partidarios dos regimens fallidos são uma e a mesma entidade; detestaveis manuaes escolares insinuam-o com uma tal perfidia, os jornaes, com grosseiras mentiras, e, digamo-lo tambem, mesmo alguns dos nossos, manifestam-se tanta vez e tão imprudentemente por fórma a indical-o, com os seus equivocos, que o povo acabou por o acreditar, e hoje o acesso á egreja e a pratica da religião parecem incompativeis com uma funcção publica ou simplesmente com uma profissão de opiniões republicanas. Ora não ha nada mais falso.

Em virtude d'isso, a maioria dos homens de cada localidade excommunga-se a si propria, e as mulheres cedem facilimamente a esse *parti-pris* de fanatismo e de intolerancia contra a religião catholica, cujo dogma fundamental é ser independente no espaço e no tempo, indiferente ás fórmas de governo, respeitando a ordem estabelecida e prégando a todos a justiça e a concordancia, para que se consiga alguma paz na terra e uma felicidade sem fim no céu».

(De «A Lucta»).

ECOS DA SEMANA

Conspirando

A Havas, que é uma ajencia... de arranjos sob a convenção telegrafica, fez ha dias saber ao mundo que em Petersburgo uma conspiração fora descoberta contra o Czar de todas as Russias. Não será para espantos, pois não poucas teem havido contra o actual Dôno dos russos, e nem Nicolau II é o primeiro monarcha contra o qual se conspire—na Russia mormente. Mas, tambem, não será cazo de pasmos virgens se d'aqui a dias nos revelar a imprensa que a conspiração foi rebate falso—ou negociata policial. Em toda a parte a policia é sabida nisso a que, cá, nós outros damos o nome de—Pavorozas—, e se ha policia no mundo com dedo para essas couzas, especialmente, é a da Russia. Nessa especie de obras trabalha por empreitadas monumentaes, como todos os dias o estão revelando personalidades sem conta. Azev matando por conta e risco das autoridades policiaes, forjando atentados, Azev e inumeros outros patifes, é util pôl-as em nota aos telegramas taes como esse, que fez o terror dos Amigos do Socego. Pode sêr que houvesse uma trama libertaria contra o Czar,—mas quem nos diz, a nós, que a noticia no fim de contas não é uma trama do Czar contra os libertarios?

Aos primeiros ecos, valha a verdade, não sabe a gente por onde escolher...

Actor Taborda

Bem velhinho morreu ha dias Taborda o gloriozo, admiravel comico, que muitos anos deu ao teatro portuguez a refulgencia de interpretações maravilhozas, de creações imortaes. Como ninguem, na exiguidade do nosso palco, Taborda foi original, espontaneo, perfeito. Com saudade os que o viram recordam todas as figuras que ele nos deu, os seus tipos, toda uma extraordinaria galeria de burlescos realizados com a mais honesta, a mais distinta expressão artistica.

Com ele morre o unico homem de genio que pisou o palco portuguez—tão grande como os mais celebres da comedia franceza, dos quaes foi rival e predecessor. E morrendo, o velho Taborda, deixa a grande herança de um nome que teve inumeros triunfos e uma justa, verdadeira nomeada de admiração e respeito.

Processos velhos

Dentro da vida nova, ninguem dirá que se esquecem as gloriozas tradições.

Emprestimos, deficits, aumento da divida, perseguições, nada tem sido negado pela radioza monarquia nova.

Faltava-lhe um golpe de mestre em materia de recenceamento eleitoral e na confeção dos cadernos eleitoraes de Lisboa revelou-se, agora, que a unanimidade da tradição em nada foi desmentida.

Foram riscados de eleitores 2:000 votantes, e deixaram de sêr atendidos mais de 2:000 requerimentos de cidadãos em condições de exercerem o direito de voto:—soma 4:000 votos e pico que o governo riscou, no provavel convencimento de que eram votos republicanos. Aqueles que pregam constantemente a moral bifronte de um diabo para os outros e um deus para si devem de estar, sinceramente, radiantes com a façanha rejedorial do governo. Elle encheu-lhes as medidas, e demonstrou aos credulos que no novo e radiozo reinado os processos velhos são elevados a uma altura que jamais tiveram. Quanto aos republicanos não será impossivel que os leve á consideração da inutilidade da luta legal com antagonistas tão deliberados a pela fraude, lhes surripiarem a força eleitoral que possuem. Não será impossivel, e d'ahi, quem sabe—se a *boa fé* prevalecerá?...

Madurezas

Ha dias houve reunião monarquica em Lisboa com discursos de varios e sizudos oradores. Do relato dado pelos jornaes sabe-se das afirmativas lá expendidas, como a de Carlos du Bocaje:—eterno argumento cançado, como os chás que davam a Tolentino, e sobre tudo—inepto.

Afirmou o leal orador monarquico que a independencia da patria estava ligada á monarquia mas afirmou-o apenas, não aduzindo a favor de sua extraordinaria apreciação facto ou indicio algum que a tornasse aceitavel.

Não aduziu, como não podia aduzir,—pois que a previzão dada não rezulta de nenhuma indução séria e sequer ao menos razoavel. Todos os paizes do mundo fazem revoluções sem que nação alguma intervenha nas suas questões internas, é uma prova de sempre, e, recentemente, agora mesmo, em alguns paizes a guerra civil—facto imensamente prejudicial, como o não é revolução alguma—agora mesmo a guerra civil trucida povos da mesma patria, sem que o estrangeiro intervenha.

A Turquia ha poucos mezes fez a sua revolução sem que nação nenhuma da Europa a embaraçasse e se intrometesse nos conflitos internos dos turcos, a Persia está agora a braços com uma terrivel guerra civil sem que nem a Inglaterra nem a Russia, apezar das instancias do monarca persa,—enterfiram nas lutas que revolucionarios e absolutistas travam em Tabriz e em todo o imperio. Ha trez anos a Servia foi o teatro de uma revolução sanguinaria, horroroza e revoltante, e as potencias europeas limitaram-se a deixar os servios regularem livremente os seus conflitos. De resto é doutrina corrente em todas as chancelarias a não intervenção de nação alguma em conflitos caseiros das nações:—doutrina que diplomatas e parlamentos nunca se escondem de tornar publica. Quando lá fóra se previa uma revolução portugueza, ainda ha mezes, ministros inglezes afirmaram, solenemente, que o seu paiz nada tinha com as nossas lutas internas. Toda a jente poude lêr isso, correu o mundo, estampado em jornaes diversos. Na nossa propria historia nós temos o exemplo das guerras civis entre D. Miguel e D. Pedro, duraram anos, foram mortiferas, paralisaram a vida economica da nação, e a luta ultimou-se e o vencedor sentou-se tranquilamente no trono sem perda de um palmo de territorio portuguez. Sabe tudo isto o papagaio Carlos du Bocaje, que a historia é bem evidente e bem comezinha para chegar até ao conhecimento da sua atrazada pessoa. Sabe-o, e em logar de procurar a defensão do sistema por outro meio menos grosseiro vem com a invocação da cantata—a que ninguem, de juizo, liga um minuto de credito. Porem não nos irritemos. A cauza perdida que os reune é que leva homems intelligentes, talvez, a tal comprovação de incapacidade—perdida para qualquer defeza decente, forçozamente, deve empurrar os seus ultimos capitães a expedientes gratuitamente ineptos, alem de rizveis.

Tambem lá, nessa reunião de bons homems, um dos gargalos da eloquencia foi a afirmação de que a monarquia incompativel não é com a liberdade. Não merece a pena discutil-o, pois nos limitariamos a evocar factos, de hontem e de hoje, prezentes á memoria de toda a jente.

Não vale a pena, e diga-se apenas a titulo de ilustração que á reunião onde tal se disse prezidiu Vasconcelos Porto um dos ditadores de torva e infame lembrança. Na reunião estiveram trezentas pessoas e dito ao mundo pelo snr. Bocaje que o trono portuguez pertence ás potencias, e pelo snr. Archer que a monarquia portugueza é a liberdade... de ir pra a cadeia, tudo retirou a penates, contando ás creadas e á menina que tinham visto o Cristo de Ourique malhando nos jacobinos como na praga. Bem boas contas lança o preto...

Padrão inglez

A abertura do parlamento foi a uma segunda-feira, marcada no calendario com o distico de—1 de março.

De segunda-feira até sabado—5 dias—gastou-se o tempo a chorar os mortos e tambem um pouco a dar manteiga a alguns vivos, e alguma sobra que houve foi empregada em mensajens, constituição da camara, etc. etc. Tudo isso podia ter sido segunda feira, e, como o trabalho abunda, na terça já poderiam ter começado a salvar o paiz de entalas, no honrado costume de todo o sempre.

Podiam, se não estivesse ali de propozito a diviza deste bom povo:—«devagar que temos pressa» a dizer-lhes que não andassem; vá o snr. deputado devagarinho não acerte, com a precipitação, quebrar o ilustre nariz. Tanto mais que «não é de madrugar que transborda a tulha» como os snrs. deputados bem sabem.—

De modo que, somadas as contas, um parlamento que só funciona uns 8 dias depois de aberto, digam o que disserem, é o exemplo melhor de trabalho que podem imitar, de nós, os madraços dos povos cultos.

A nove

Não se trata de algum automovel correndo por ahi á doida, nem mesmo das pilecas do «andorinha» inaugurando para o Furadouro a *seazon*, no seu andar de pipogrifos. Não senhores.

E' d'aquele cazo de 4000 contos e pico do emprestimo do governo—e a informação que inserimos é de pura origem monarquica, e vimol-a ilustrando as laudas conspicuas de uma folha conservadora. Os 4000 contos e pico tomados a titulo de emprestimo para construção de caminhos de ferro «já estão consumidos mais de 3000». Feito e tomado ha umas horas, já o lamberam em trez terças partes e o restante não esperará muito tempo que o não ponham com dono. E' isto o que se chama marchar «a nove» tal a pressa de toda esta jente, ancioza por vêr o fim da Egrejinha e precipitando-o como dementes. Em um ano de reinado novo, como elucidou Marinha de Campos na «Lucta»: as somas obtidas por emprestimo... acrescidas da importancia da nova emissão de notas do Banco de Portugal prefazem um total de *mais de vinte e um mil contos alem do produto da venda de titulos da divida interna e do valor dos bilhetes do tezouro que reprezentam o aumento da divida flutuante, desde fevereiro do ano passado até esta data:* em um ano de reinado novo ainda mais que nos tempos da «bambochata» e do «saque.» incorrijiveis, nefastos como nunca o foram.

Desventurado paiz que tão caro virá a pagar os ditirambos á mocidade radioza, pezando sobre nós como a mais insaciavel e a mais sedenta velhice; desventurado paiz que vê esvair-se «a nove» o produto de emprestimos que lhe hão de sair do corpo em encargos, em impostos, em privações; e que ainda para cumulo tem de aturar tão caros e ruinozos amigos: amigos do diabo, exploradores sem escrupulo.

Avizo previo

Na sessão parlamentar de sabado findo o ilustre deputado Afonso Costa enviou para a meza o seguinte requerimento: «Desejo interrogar o snr. Presidente do Conselho sobre a campanha de descredito contra a nação portugueza em jornaes estranjeiros e sobre os meios empregados para a debelar». Fez-se com as mais sordidas e abjectas côres e até hoje, que conste, não procurou inquirir o governo sobre quem fossem os seus inspiradores. Fez-se, talvez por coincidencia, quando negociava o governo um emprestimo em Londres, justamente, o que mais tarde veio a realizar com o sindicato bancario sob a chancela Burnay. Consequencia d'essa campanha foi, entre outras, não se chegar a realizar o emprestimo de Londres e, consequentemente, vir a fazer-se o do sindicato em Lisboa. Quem teria forjado as noticias que alarmaram as bolsas de Londres e de Paris—ainda não se apurou, num inquerito rigorozo.

O governo ou soube quem foi e recuou, com medo de bulir nos deuses, ou então ligou tanto intresse á campanha de descredito que nem sequer se deu ao trabalho de sequer ao menos a desmentir. Oxalá que o avizo previo de Afonso Costa tenha por rezultado o aclarar-se esse vil negocio, em que, talvez, o governo procedeu vergonhozamente.

O mau tempo

O frio tem sido intensissimo em toda a Europa, especialmente em Inglaterra, na Allemanha e na Austria.

N'este paiz, em Villach e Tarvis a neve caiu em tal abundancia que interrompeu totalmente a circulação nas ruas, tanto de veículos como de peões. Sobre Villach-Rosenbach deu-se uma avalanche que sepultou dez operarios, ferindo quatro outros gravemente.

Em S. Johann-en-Pongan (Alpes) uma outra avalanche esmagou uma tenda, sob a qual se abrigavma quarenta trabalhadores, matanco dezesete.

Nas ilhas britanicas cahiu tambem enorme quantidade de neve no dia 7. A violencia do vento foi de tal ordem que derrubou «tramways», carruagens e grande numero de postes telegraficos e telefonicos.

Na Escocia e na Irlanda a neve attingiu tambem tal altura que a circulação ficou interrompida, embora as municipalidades mandassem centenas d'homens varrer as ruas.

Com a Irlanda é impossivel communicar pelo telefone ou telegrafo e ha cidades que estão completamente isoladas do resto da ilha.

ARA

Horas breves de meu contentamento,
nunca me pareceu quando vos tinha,
que vos visse mudadas tão azinha
em tão compridos anos de tormento.

As altas torres, que fundei no vento,
levou, em fim, o vento que as sustinha:
Do mal que me ficou a culpa é minha,
pois sobre cousas vans fiz fundamento.

Amôr com brandas mostras aparece,
tudo possivel faz, tudo assegura;
mas logo no melhor desaparece.

Estranho mal! estranha desventura!
Por um pequeno bem que desfalece,
um bem aventurar que sempre dura.

Luiz de Camões.

OS ADEANTAMENTOS

Um telegrama do «Janeiro» diz que «apoz as questões politicas, a oposição levantará no parlamento a questão dos adeantamentos, rompendo primeiro o debate os deputados republicanos».

Não temos dados para negar ou asseverar a informação aludida, nem isso, em verdade, por demais importa.

Que seja levantada antes ou apoz a questão politica é caso, parcialmente secundario, que seja iniciada ou não pelos deputados republicanos tambem poderá considerar-se simples exijencia de informação. Apezar de que, com verdadeira independencia, não vemos partido monarquico algum capaz de a discutir; todos mais ou menos estão ligados á polé da «trampa de los antecipos» ou por responsabilidades proprias ou por atenções palacianescas. Progressistas, rejeneradores, com que independencia e carater irão discutir uma escandaloza imoralidade de que são cumplices e reos?

Dissidentes, os mais soltos de lingua entre os monarquicos, com que braveza irão investigar os segredos do alto,—eles, que andam de esperanças,—lançando as redes a um ministerio que os utilize? Como poderão sêr inflecsiveis e inexoraveis na previzão de verem galardoados por D. Manoel os seus bons desejos? Não é incongruente e um tanto disparatado que unidos á monarquia a ajudem a derrubar, pondo a nu as assombrozas iniquidades dos chamados adeantamentos?

Que os republicanos os discutirão,—os vão desfiar preferentemente?! Que duvida! Hão-de fazel-o, e fal-o-hão de maneira tal que todo esse misterio se aclare, que toda essa teia de crimes seja trazida a lume, comentada, castigada com o vigor que merece. No parlamento a função mais elevada dos deputados republicanos não é somente a de prevenir desmandos e abuzos futuros de governo, é, tambem, exigir que toda a verdade se saiba, que conheça este povo expoliado e roubado o que lhe fizeram ao seu dinheiro. Não ha prova nenhuma mais evidente e mais formidavel que essa para demonstrar, claramente, a nocividade do sistema monarquico reprezentativo; não ha delito publico que melhor exija a enerjia e serena justiça dos reprezentantes do povo.

A questão dos adeantamentos hade sêr aclarada, hade saber-se quanto saíu dos cofres publicos, quem o meteu ao seu bolsinho; e quem foram os clavicularios que permitiram e sancionaram taes extraordinarias indignidades. Já que tudo tivemos de pagar, á custa do producto dos nossos impostos e dos onus que nos esmagam,—que ao menos saibamos—tudo. Para isso os deputados republicanos não se negarão a sacrificios, a trabalho, a pertinacia, a inflecsibilidade, pois é indispensavel que se faça com segurança e exatidão—a possivel em casos desses—o relato impressivo e claro do caminho por onde se sumiu dinheiro e dignidade e respeito. Por mais habilidades de que os governos se sirvam, por mais trucs a que recorram, por mais violencias que exerçam,—não hão-de afogar ou escurecer a questão dos adeantamentos. Ha os a pessoas reaes, ha-os a sindicatos, ha-os a simples particulares: pois é preciso que se saiba, pelos seus nomes, a quem; é preciso que se conheçam as somas.

Ha-os feitos por ministros varios:—venham todos os nomes, rasgue se o veo do misterio. No parlamento será levantada a questão—questão magna, primacial—e, quando mesmo, lá dentro, a violencia e a balburdia a não deixem ser conhecida; cá fora, onde quer que seja, toda a verdade se hade saber, toda a verdade hade dizer-se. Para o evitar se fizeram dissoluções de parlamento, ditadura, morticinios, perseguições. Os que o fizeram julgaram que a abafavam para todo o sempre, mas, apenas, o que conseguiram foi tornar mais formidavel e mais terrivel o escandalo. João Franco teve a veleidade de imajinar que os liquidava por um decreto e por repressões selvaticas, e o ditador vencido teve de acolher-se ao exilio vendo essa questão indestrutivelmente insoluvel. Hoje ou amanhã, dentro da monarquia, pode ser que alguem retome a sua tarefa tentando liquidal-os primeiro com blandicias matreiras, depois com violencias arrebatadas; e o resultado—o mesmo será. Nem baionetas, nem censura-previa, nem expulsão bastam para liquidar monarquicamente, isto é para inglez vêr, a questão dos adeantamentos ilegaes á casa real, a particulares; feitos por serventuarios monarquicos de todos os partidos, negados pelos chefes progressista e rejenerador. Debalde procurarão um meio termo que os salve, uma escapatoria suave. Os adeantamentos hão-de sêr julgados, queiram ou não.

E esse julgamento imporá, taxativamente, e de um modo imperativo a implantação de um Portugal livre; a supressão do rejime de veniaga e exploração que viveu de adeantamentos, elevando-os á categoria de sistema politico do estado.

MATADOUROS

Na Camara Municipal de Lisboa com o intuito de melhorar as condições jeraes da cidade. uma das couzas em que se trabalha é em modificar, (transformando-o), o atual matadouro de Lisboa. Sem duvida é o melhor que temos em Portugal e, vulgarmente, passava entre o grande publico por sêr no jenero um modelo. Não o é, afirma o vereador Miranda do Valle, veterinario eminente e capacidade no assunto. ele escreve que «é impossivel já hoje considerar o matadouro municipal um modelo de instalação higienica, apezar da alta competencia e muito zelo dos seus dirijentes», ele afirma que «dar ao atual matadouro o epiteto de *magnifico*, e supôr que só lhe falta um frigorifico para ficar á altura do que ha de mais moderno no jenero, é dar provas da mais completa ignorancia do assunto». Defeituozo, servindo mal, tarde ou cedo virá a sêr substituido por instalação mais perfeita—porque lá cuida-se a serio do bem estar jeral, procura-se aproveitar das ultimas e aperfeiçoadas modificações para que a carne rezulte o melhor possivel, em condições de matança. Isto vale comparar comnosco, e está reclamando a pergunta—e nós? que em Ovar, no desnorteamento comum, todos fazem sem rezultado.

E nós, que temos um matadouro que é uma esterqueira imundo, sem agua a não sêr a de um poço arredado uns metros do edificio da matança, agua estagnada onde formigam, á solta, como n'um caldo de cultura, todos os bacilos possiveis;—nós que em questão de matadouro o que temos é um escasso terreiro cheio de ervas, de detritos fecaes de restos de pêlo, couro, sangue podre; nós quando poderemos melhorar, senão de edificio ao menos de condições hijienicas indispensaveis, e de praxes de matança esmeradas e dignas de confiança?

Quando tornaremos toleravel, ao menos, o logar das matanças pelo uzo abundante de agua limpida, pela eliminação de máos cheiros, pelo processo de não permitir lixeiras de sangue e restos varios, inaproveitados, das rezes?

Quando tornaremos efectiva e competente a fiscalização das condições sanitarias da carne:—fiscalização que, como tudo o mais, no matadouro anda á matroca, num quaze abandono paradizíaco de que por ahi se murmura em voz baixa nas conversações de soalheiro;—quando enfim poderemos dizer que, se em Ovar não ha um matadouro moderno ha, ao menos, limpeza e observação eficiente das carnes no seu estado de aproveitamento pelo consumo? Faz-se nesta vida um gasto de carne de vaca que não é quociente desprezivel—embora para a densidade populacional ridiculo chegue a sêr a percentajem media de consumo individual—e os perigos de infeções pelo consumo de rezes doentes, ou de carne de rezes sâns antihijienicamente tratada, esse perigo é extremo e gravissimo em Ovar. Faz-se tambem de carne de porco, comprada nos chamados contratadores, razoavel venda nas praças publicas, e os suinos de que essas carnes provêm nem sequer são abatidos no matadouro!

Os contratadores compram e matam-os em casa, jeralmente nos quintaes, sem noção alguma de exijencias d'hijiene, sem fiscalização sanitaria:—num absoluto á vontade de que milagre será advir beneficio ou segurança ao pagante consumidor.

E' como cá se passam as couzas: matadouro—uma porcaria tal que só visto—; negociantes de carne abatendo porcos á porta fechada; e para coroar tal sistema a condução de carnes vêrdes feita por um processo selvajem, repugnante, imundissimo, e a venda de carnes de porco feita tambem ao arbitrio das conveniencias do vendedôr. São factos, são couzas que todos sabem, couzas que nos custam a escrevêr—porque póde alguem extranho a Ovar, por desfastio, lêr estas verdades que nos envergonham.

E o remedio... o remedio. Ah! para o pouco que se reclama não é precizo irmos longe, nem onerarmos o orçamento do municipio alem das suas posses normaes. Ao correr da pena as faltas a que aludimos, bem veem que são de facil remedio.

Não podemos aspirar a um matadouro novo, modelar como instalação, com pessoal de proficiencia magnifica como pode aspirar Lisboa,—aspiração que realizará, estejamos certos.

Mas podemos e devemos aspirar a que o que temos seja o melhor que podermos, e não como está,—pois está o peor possivel... do que em máo nós possamos ter.

O que é precizo para o conseguirmos é um pouco de intresse por couzas de importancia e conveniencia comum, o que é indispensavel, para o obtermos, é olhar se tambem um pouco pela existencia local e vir-se cá, ao terreno das utilidades, fazer algo em bem e em intresse vareiro. Para isso talvez seja precizo mais que a simples boa vontade, insuficiente só por si, mas o que na verdade é indispensavel—em quem manda—é mudar-se de sistema e modo de vida. Ovar é povoação importante, e só é para deplorar que, por falta dos seus filhos, não esteja no seu logar:—o logar que lhe compete e que a incuria de uns, a pre-

---

(3) **FOLHETIM**

Camilo Castelo Branco

A Brazileira de Prazins

II

Por esses dias chegou carta de Pernambuco, incluindo ordem, primeira via, 48$000 réis, dez moedas de ouro. Feliciano mandava 12$000 réis para as arrecadas da sobrinha, e o resto ao irmão. Dizia-lhe que estava a liquidar para vir, emfim, descançar de vez,—que já tinha para os feijões. Recomendava-lhe que fosse deitando o olho a uma ou duas quintas que valessem até trinta ou quarenta mil cruzados; que se ainda houvesse conventos á venda, os fosse apalavrando até ele chegar.

—Quarenta mil cruzados, com um raio de diabos!—exclamou o Simeão, e foi mostrar a carta ao padre mestre Roque, ao Trêpa de Santo Tirso e ao ex-capitão mór de Landim; e, como encontrasse na feira o dono do mosteiro dos Beneditinos, o Pinto Soares, um deputado gordo—a retorica viva do silencio mais facundo que a lingua, d'uma grande pacificação sonolenta—perguntou-lhe se queria vender as quintas dos frades, que tinha comprador.

O Pinto Soares, como homem que acorda com espirito e um pouco de ateismo, respondeu-lhe que não vendia para não transmitir ao comprador a excomunhão que arranjára comprando bens das ordens religiozas. Mas o Simeão em materia e raios do Vaticano, tinha na sua estupidez a invenção de Franklin. Continuava a perguntar a toda a jente se sabiam de conventos á venda, ou quintas ahi para quarenta mil cruzados.

O Zeferino das Lamellas, o pedreiro que se julgava noivo por ter o negocio fechado em um conto quinhentos e pico, procurou o lavrador para se cuidar dos banhos. O velhaco, depois de o ouvir com ares de abstração palerma, disse-lhe a mastigar as palavras:

—Home, o caso mudou muito de figura. Então você pelos modos ainda não sabe que vem ahi o meu irmão de Pernambuco comprar quintas e conventos?

E começou a desenrolar o nastro gordurozo de uma carteira de couro em que tinha recibos da decima, um aviso da junta de paroquia para pagar a congrua uma conta de azeviche, contra máos olhados, uma oração manuscrita contra as maleitas, um oficio antigo que o nomeava rejedor, de que fora demitido pelos Cabraes, uma velha resalva de recrutamento, uns versos que ele recitára no Natal, em um Auto do nascimento do Menino, onde ele fazia de rei mago, e finalmente o livrinho de Santa Barbara, muito cebaceo, com um lustro azulado de graxa e a carta do Feliciano tão suja que parecia ter estado em infusão de pingue.

—Você ainda não ouviu falar desta carta!?—perguntou com sobranceria impertinente, dando saliva aos dedos para a desdobrar.—Não se fala noutra cousa. Toda a jente sabe que vem ahi do Brazil o meu Feliciano para comprar quintas.

—Já me constou—disse o pedreiro—mas você roe a corda á conta disso, acho eu... E como o lavrador hesitasse:—O negocio da rapariga está feito ou não está feito? Os homems conhecem-se pela palavra e os bois pelos cornos.

Ponha pr'ahi o que tem no interior.

O Simeão marcava, torcia-se, metia com dois dedos a carta estafada na carteira e resmungava:

—Você, enfim, isto é um modo de falar, como o outro que diz; você bem entende que... sim...

—O que eu entendo fisicamente falando é que você não me dá a rapariga.

—Deixe vêr, deixe vêr o que diz o meu irmão—tartamudeava.

—Sabe você que mais?—volveu iracundo o arquiteto dando com o ôlho do machado num canhoto.—Você é de má casta. Não tem palavra nem vergonha nessa cara estanhada. Você é da jeração dos Travessas da Serra Negra, e basta... Não lhe digo mais nada.. —Aluzão punjente a um tio do Simeão, o Bernabé, capitão das maltas de salteadores que infestaram em 1835 aquela serra.

—Veja lá como fala... interrompeu o lavrador ferido na sua linhagem.—Você não me deite a perder...

E o outro num impeto de consciencia robusta:

—Você é um safado. E' o que eu lhe digo. Não guarda palavra em contrato que faça. Eu já devia conhecel-o.

Faz para as matanças seis anos que você justou comigo uma porca por quatro moedas e foi depois vendel-a ao Antonio do Eido por mais um quartinho. Lembra-se seu alma de cantaro?—E numa irritação crescente:

—Se você não fosse um velho, dava-lhe com este machado na caveira.

E muito esbandalhado nos jestos, com sarcasmo:—Guarde a filha que eu heide achar mulher muito melhor que ela pelo preço, ouviu você? que leve o diabo a burra e mais quem a tanje, como o outro que diz. Livrei-me de boa espiga.

De você não póde saír cousa boa; e mais da mãe que ela teve, que já lá está a dar contas...

E o lavrador com extremada prudencia e na pacatez de um grande espirito de ordem e paz:

—Você não tem que desfazer na minha filha, ouviu?

—Ouvi, que não sou mouco. Ainda hontem a topei na bouça do Reguengo de palestra com o estudante de Villalva. Espere-lhe a volta.

A songuinha, que não olha direita pra um home, que anda ali esmadrigada de cabeça ao lado, lá estava de mão na ilharga a dar trela ao estudante, aquele pau de encher tripas, que hade sêr mesmo um padre d'aquela casta! Olhe se ele lha quer pra casar... Pois não quizeste?—e arregaçava a palpebra do olho esquerdo mostrando o interior inflamado com uns pontos amarelos, purulentos, indicativos de insuficiente lavajem, um trejeito de garotice.—E continuava:—Quem lhe déra dois pontapés, nele a mais nela! e muito rubro de colera dava pancadaria nas pedras, nas raizes nodozas dos castanheiros, e metia grande terror no animo do Simeão quando faiscava lume nos calhaus com a percussão do machade.

guiça d'outros e a inconsciencia de muitos, até hoje tem mizeravelmente comprometido.

O matadouro em condições novas e decentes de serviço é uma das necessidades locaes instantes, é, sem erro de apreciação, um dos importantes problemas de reforma que se impõe ao cuidado publico. Como está é máo para toda a jente e inclusamente para os abastecedores de carne, não poucas vezes malsinados, afrontozamente, por suspeições que o povinho aceita e que se tornam possiveis—pelo estado a que aquilo chegou—no tal matadouro .. que assim lhe chamam. Com alguma despeza teem de sêr melhorados os seus serviços,—despeza reprodutiva pois que redunda em beneficio alem do mais da saude publica,—despeza que não deve servir de embargo ás deliberações de uma camara que se nobilite pelo seu esforço e pela sua tenção de prestar á nossa terra o que ela merece em cuidados e em bons esforços.

Que os cumpra esta que está, que os venha outra a cumprir,—tem de sêr—e só é perda e desventurada sorte—não sêrem já transformados os serviços do matadouro. Porque cada dia que se perca—é sempre um prejuizo sensivel.

Alma Humana

Azougado, o pequenino vadio era nas ruas da vila uma figura carateristicamente notada. Vestido de trapos, descalço, boina sem côr de poída pela sujidade e velhice, todo o seu aspecto de mizeria e de desleixo se impressionava as almas sensiveis, comtudo, pelo seu ar de contentamento, vizivel, não entristecia o observador. Doze para treze anos, um magriselas leve de perna, sabido em todas as pragas, mestre em todas as obscenidades inconscientes, «maroto», como o acoimavam as velhas, o pequeno filho das ervas era um poema em que ninguem reparava e que ele admiravelmente desconhecia todo entregue ao seu «deus-dará» de aventura, de *moina*, elemento que o recebêra e provia á sua existencia sem que se possa adivinhar como, sem que se possa sabêr de quê.

Nunca doze anos alguns foram mais ironicos, mais vivamente ceticos, mais despreocupadamente foliões. Sendo uma especie de alma inocente das ruas com tudo brincava, de tudo ria, e no seu irrespeito egualitarista tanto socava o neto do lojista rico como parava a meio das praças coxixando importantes couzas ao aperaltado e fino herdeirito de fidalgotes cheios de aprumo.

Desconhecia as letras do alfabeto porque as escolas o não procuravam nem o seu nomadismo de creação á boa mente as admitiria, e, a respeito de doutrina, limitava-se a imitar chocarreiro os sermões e missas que ouvia, quando na egreja se está a salvo do frio e dos aguaceiros, com o aperitivo de se pregarem otimas partidas ás beatas, que na caza de Deus, embora lhes custe, as teem de engulir em seco.

Tout court era um sem-ninguem, um sem-nada, mas dava-se perfeitamente com isso, e nunca ninguem lhe ouvia lamentações á conta da sua sorte.

Os filhos mais prezumidos das respeitadas pessoas de bem vingavam-se da sua superioridade mostrando-lhe fatos novos, nomeando cazos de grandeza, invocando mimos,—com a crueldade injenua da meninice—; vingava-se ele d'esses felizes em sêr o indispensavel e dirijente de todas as brincadeiras e expedições dos bandos. Não se surripiava um ninho, não se escalva um muro, não se arreliava um maduro sem que a sua pessoa desse o sinal da arrancada, sem que ele, com a sua autoridade soberana, soltasse a corda da liberdade aos endiabrados bambinos.

Mas apezar da notabilidade que o tornára num como ponto de converjencia e de propulsor motriz, os seus camaradas de cada ano, um a um, acabavam por lhe fujir subtraindo-se-lhe para mais elevados estadios, rompendo, ás vezes violentamente, mais robustos e ameaçando-o com os punhos fortes e roseos de raça farta. Todavia, o mundo dos 9 aos 11 de edade n'uma serie de ruas reconhecia-lhe senhoria.

E' que, realmente, ele era o mais sabio na tecnica das brincadeiras e jogos, e, alem disso, era terrivelmente poderozo pelo seu *argot* cheio de filancia, pitoresco e altamente expressivo na sua boca de labios finos. Mas, como a paz entre a petizada é como chuva de julho, superior e subordinados, de quando em quando, jogavam tapona rija e apedrejavam-se, levando ás ruas o reboliço.

Vencidos, vingavam-se alguns ameaçando. Vinham todos os orgulhozitos a capitulo, e, uma ou outra vez, a promessa. «Deixa estar, que quando eu fôr grande»... e o maltrapilho das ruas o horror em que tinha os grandes!

Quando eu fôr grande—como quem diz:—quando eu possuir a força, a superioridade, a vantajem esmagadora do rico. Quando eu possuir desenvolvida educação fizica e moral, todos os dons que se me desenvolvem e apuram para te achatar sem piedade!

Quando tu não tiveres passado de desprezivel vadio «de couza nenhuma», deprimido de corpo e de forças porque a alimentação te faltou desde o nascimento, sem carater e sem vontade porque não tiveste nem escola, nem educação, nem trabalho, nem estimulo; abandonado de todo á ação natural do meio, como os tortulhos crescendo espontaneamente nos esterqueiros;—quando fores, de hoje a dez anos, precizamente o que és hoje:—um exposto sem eira nem beira que a sociedade, indiferentemente, desdenha!..

Ah! o azougado pequeno não raciocinava por este modo, o que iria turvar-lhe a cristalina e abundante alegria. Mas embezerrava deveras se lhe gritassem de longe:—Quando eu fôr grande mo pagarás.. Porque era lá cousa que se fizesse—guardar uns sôcos para tão tarde?!

Minusculus.

Conquistando a Liberdade

NA PERSIA

Cada vez peor de situação o schah conhece agora as agruras da derrota e da decadencia. A Persia foje-lhe, definitivamente, abalada pela victoria da Revolução que tendo começado modestamente em Tabriz já hoje ocupa provincias do antiquissimo reino.

Os constitucionaes e republicanos dirijiram um manifesto ás potencias protestando contra quaesquer emprestimos feitos ao soberano, e declarando a insolvencia de todas as somas que fossem levantadas pelo tirano. Este, confiadamente, só pode estar em Teheran e, ahi mesmo, não lhe faltam receios de um movimento revolucionario. Sem dinheiro, sem soldados, sem respeito no imperio, a sua situação é insustentavel. Os ultimos telegramas dão a sua cauza como perdida, e falam n'um desesperado apelo do schah que aceita a constituição se lhe garantirem a vida! O opressor cáe, o assassino recua, cede, humilha-se e suplica.

Ha mezes o feroz reinante dissolvia o parlamento, não por qualquer decreto mas a tiros d'artilheria.

Estabelecia o terror, chacinava, imperava mais absoluto e horrorozo que nunca. Um bando de revolucionarios, milagrozamente escapando, conseguia revoltar Tabriz assenhoreando-se da cidade. Eram poucos, falhos de recursos, quase izolados do paiz que caíra numa abjecta modorra. Derrotaram os primeiros destacamentos inimigos enviados a submetel-os, e com as primeiras victorias vieram-lhes adezões, auxilios, cumplicidades.

Assediados pelo inimigo iam ganhando terreno, cada ataque das tropas leaes sendo uma victoria republicana. Hoje pode afirmar-se, que definitivamente triunfam.

Aos europeus espezinhados por uma monarquia nefasta, de centenares de leguas distantes, os persas podem evocar-se como um exemplo.

Apezar dos inconvenientes de uma população heterojenea—iranianos, kurdos, nomadas, turcumanos—á violencia da tirania responderam com o Direito da Revolução. Dispersos, perseguidos, dizimados pela morte, não dezanimam, e n'uma cidade de secundaria importancia, unidos, conseguem erguer a cidadela da Liberdade. Indomaveis até agora, hade caber-lhes o fructo final da lucta. E na velha Persia, n'esse Iran que é o berço sagrado da grande raça dos Arias os tempos vão renovar-se de explendor e progresso.

O sangue dos martires, caido n'aquelle solo de civilizações vinte vezes seculares, de certo hade tornar bem fecunda a Revolução que se opera; e a patria das grandes migrações conquistadoras do velho tempo, pela Liberdade e pelo Espirito hade ainda honrozamente hombrear com as populações europeas — as depozitarias, atualmente, da Civilização e da Força.

CHRONICA AGRICOLA

XXXII

Terras — estrume de curral

Como vimos os defeitos e graves prejuizos que a má conservação do estrume traz, parece que devemos pensar no meio de os evitar ou pelo menos diminuir e que aliás é bem facil.

Já apontei a sua composição *média* d'elementos nobres, mas nem só a sua diminuição nos deve preoccupar; assim a humidade que elle contém é que não é indispensavel aos terrenos a quem uma rega ou a chuva recompensam largamente, é todavia indispensavel á conservação e ao bom fabrico do proprio estrume. Devemos, por isso, evitar que ella falte ou diminua.

Em 100 partes d'estrume ha 80 d'humidade!!!

Das restantes 20, calcula-se que 13 são formadas por os detrictos da alimentação e que á analyse accusam apenas carbone, oxygenio, etc. Das outras 7 partes, 5 e meia são formadas por mineraes que, segundo já indiquei, nos não devem preoccupar—silica, soda, etc.—Nas restantes estão os 4 elementos indispensaveis.

Vê-se, pois, que enormissima quantidade d'humidade elle contém e que convem conservar tambem e que exposto ao sol, quasi por completo desapparece.

Para isso é necessario arranjar uma *nitreira* de que ha muitos modelos mas que obedece sempre a 2 requisitos principaes; evitar que o sugo se perca infiltrando-se na terra, e evitar que haja evaporação em virtude dos raios solares incidirem sobre a pilha do estrume. Logo que isso se consiga melhorou-se consideravelmente o estrume. Desde as nitreiras de ferro com cobertura de zinco e o assento impermeavel de cantaria ou argamassa de cimento com fossa para receber o liquido e bomba para regar o estrume á modesta construcção de assento de entulho bem batido e coberto de côimo ha uma grande variedade de construcções obedecendo áquelles dois preceitos.

O liquido que escorre vae cahir a uma fossa aberta no meio ou n'um extremo (conforme o modelo e tamanho) onde se junta e d'onde se tira de vez em quando para com elle regar novamente o estrume; assim se restituem os elementos e a humanidade que lhe tinha sido roubada. A cobertura evita que a agua da chuva lave o estrume e por outro lado que o sol faça evaporar a humidade arrastando assim alguns elementos valiosos.

A evaporação nota-se bem em dia de calôr olhando por cima do estrume e vê-se *o ar a tremer*—é a evaporação; nos dias frios vê se sahir fumo que outra coisa não é senão a evaporação tambem.

Mais tarde examinarei o valôr d'outros adubos organicos (moliços, mattos, tremoço verde, etc.); agora vou dar umas indicações sobre os 4 elementos indispensaveis—*azote, acido phosphorico, potassa, e cal*—e sobre a forma de os fornecer ás plantas.

AZOTE

O azote influe principalmente na parte folear da planta e no grão e fructo.

E' o elemento mais caro; mas compensando, ha maneira de facilmente rehaver para um terreno o que se lhe tiver tirado, sem grande sacrificio pecuniario.

Se as colheitas tiram á terra fabulosas quantidades d'azote, tambem essas terras abandonadas a si mesmas, conseguem rehaver parte se não todo esse azote.

E' assim que em algumas regiões do paiz se usam os *poisios*, isto é, cultivam um terreno só de tantos em tantos annos (1 a 6) deixando-o em descanço nos intervallos. Alem d'isto o terreno obtem-o ou directamente do ar sobretudo quando ás trovoadas se seguem as chuvas fortes, ou por intermedio das leguminozas, ou por vegetação de que se cobre e cuja morte restitue o azote roubado e o que poude armazenar ou ainda pela presença hoje constatado de microbios que fixam o azote e que existem na propria terra.

Este elemento é fornecido sob tres formas distinctas—*organica, ammoniacal e nitrica*. Só debaixo d'esta ultima fórma é assimilado por as plantas.

D'aqui se deduz que desejando que elle produza rapidamente os seus effeitos o devemos fornecer sob a forma nitrica, se o dérmos sob qualquer outra, elle soffrerá no terreno as transformações necessarias para tomar aquella e só depois começará a ser aproveitado.

O azote organico transforma-se em ammoniacal e este em nitrico.

Se, pois, empregarmos substancias em que elle esteja com a forma ammoniacal elle soffrerá apenas uma transformação—em nitrico; se empregarmos o organico elle soffrerá duas transformações—1.º em ammoniacal e depois em nitrico, o que demora necessariamente os seus effeitos.

Claro está que convem saber e fixar isto para nos guiar na escolha do adubo a empregar que não é indifferente. Agora se comprehende porque o estrume de curral é d'effeitos demorados, essa transformação que elle tem de soffrer chama-se *nitrificação*. Hei d'explical-a mais tarde e hoje só direi que ella se dá vantajosamente nas nitreiras que a isso são destinadas como o nome mesmo indica.

* * *

NOTICIARIO

Dia a Dia

Passam seus anniversarios natalicios:

No dia 12, o snr. Apolinario José da Silva Lopes.

E no dia 15, o nosso amigo Alvaro Valente d'Almeida e a snr.ª Maria José Fragateiro, dedicada esposa do nosso bom amigo e correligionario snr. Manoel Nunes Lopes.

As nossas felicitações.

=Tem passado incommodado de saude, o nosso estimado amigo snr. José Luiz da Silva Cerveira, activo commerciante d'esta praça.

Appetecemos lhe rapidas melhoras.

=Chegou ha dias do Pará o nosso conterraneo snr. Miguel Ferreira Coelho.

Reservistas

No proximo domingo, pelas 10 horas da manhã, tem logar no salão da camara a inspecção aos reservistas d'esta freguezia d'Ovar, devendo-se estes apresentar com as respectivas cadernetas.

Ao snr. Governador Civil

Ao nosso conhecimento acabam de chegar uns casos passados no Governo Civil d'Aveiro, a que urge pôr cobro.

Por vezes a varios emigrantes d'este concelho que se destinam ao Brazil, na occasião em que se dirigem áquella repartição para solicitarem passaporte, que alli não lhes acceitam os competentes documentos que pela administração d'este concelho vão devidamente legalisados, chegando a inutilisal-os. Ultimamente identico caso se deu com o snr. João d'Oliveira, casado, maritimo, d'esta villa, cujos documentos rasgaram, allegando não estarem nas condições.

Ora nós, por amor á justiça, indagamos como em Ovar é feita a organisação da papelada para se solicitar o passaporte, e verificamos que tudo se faz conforme a lei, não havendo portanto razão alguma para se rasgarem taes documentos, porque isso além de causar transtornos por vezes consideraveis aos interessados, os onera com novas despezas.

Se isso é, como presumimos, devido a uma questão de interesses por parte dos respectivos empregados, o publico não está resolvido a aguentar taes caprichos e por isso, em nome da moralidade e da lei, pedimos providencias ao snr. Governador Civil, afim de não se repetirem para futuro taes abusos na repartição em que superintende.

INDICAÇOES PARA TODOS

Commercio

(Noticias da ultima semana)

CAMBIOS

No Porto: valor da libra, ouro, de 5$320 a 5$350 réis.

Valor da libra, papel, de 5$300 a 5$330 réis.

No Brazil: cambio—15 1/4—⁸/ Londres, valor da libra, 15$737 réis.

Custando no Brazil uma libra 15$737 réis, produz em Portugal, ao cambio de 45—5$330 réis.

Cada 100$000 réis brazileiros, a esta taxa, produzem 33$890 réis, moeda portugueza.

Preços dos Generos

No nosso mercado

SETUBAL

Arroz: 1.ª qualidade,	15 kilos.	1$450	réis
» 2.ª »	15 »	1$400	»

BAIRRADA

» 1.ª qual.,	15 kilos.	1$350	»
» 2.ª » ,	15 »	1$300	»
» 3.ª » ,	15 »	1$250	»
Batatas, 15 kilos		400	»
Centeio, 20 litros		820	»
Fava, 20 litros		750	»
Farinha de milho, 20 litros		840	»
» trigo, 1.ª qual. kilo.		103	»
» » 2.ª » »		93	»
» cabecinha »		62	»
» semea superfina. » »		40	»
» » grossa		38	»
Feijão vermelho, 20 litros		1$200	»
» branco, 20 »		1$160	»
» mistura, 20 »		900	»
Milho branco, 20 »		820	»
» amarello, 20 »		760	»
Ovos, duzia		150	»
Tremoço, 20 litros.		380	»
Azeite, 1.ª qual. litro.		280	»
» 2.ª » »		250	»
» 3.ª » »		230	»
Alcool puro, 26 litros.		6$800	»
Aguardente de vinho, 26 litros.		3$640	»
» bagaceira, 26 litros.		3$120	»
» figo, 26 litros		2$100	»
Geropiga fina, 26 litros		2$080	»
» baixa, 26 »		1$430	»
Vinho tinto, 26 litros.		800	»
» branco, 26 »		900	»
» verde, 26 »		900	»
Vinagre tinto, 26 »		700	»
» branco, 26 »		900	»

Pescado

NO FURADOURO

Companha Boa Esperança — Rendimento de janeiro a dezembro de 1908	26:297$300 réis
Companha do Soccorro — Rendimento de janeiro a dezembro de 1908	16:662$055 »
Companha S. José — Rendimento de janeiro a dezembro de 1908	14:487$675 »
Companha S. Pedro — Rendimento de janeiro a dezembro de 1908	12:272$325 »
Companha S. Luiz — Rendimento de janeiro a dezembro de 1908	7:388$835 »

NOS CAMPOS

Rendimento de . . .

Matadouro

No mez de . . . . . .

Rezes abatidas para o consumo:

.... Bois, com o pezo de .... kilos

.... Vitelas, » » » » .... »

.... Porcos, » » » » .... »

Correio

Aberto todos os dias das 8 horas da manhã ás 9 da noite, excepto aos domingos, que fecha á 1 hora da tarde.

Registos e Valles até ás 5 horas da tarde.

Expede as malas para o **Norte** pelo comboio das 6 23 da manha e 6,23 da tarde e para o **Sul** pelo das 7,52 da manha e 10,13 da noite.

Continente, Ilhas, Africa e Hespanha

Cartas (sem limite de peso ou volume), cada 20 gr. ou fracção, Portugal e colonias. . 25 réis.

idem (idem, idem), cada 15 gr. ou fracção, para Hespanha 25 réis.

Jornaes (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção. . 2 1/2 réis.

Impressos (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr ,ou fracção 5 réis.

Manuscriptos (sem limite de peso ou volume)—Até 250 gr. 25 réis

Cada 50 gr. mais ou fracção 5 »

Amostras sem valor (peso maximo 250 gr.; dimensões 30 cm. de comprimento), cada 50 gr. ou fracção . . . . . 5 réis

Brazil e mais paizes estrangeiros, excepto Hespanha

Cartas, até 20 gr. . . . . 50 réis

» cada 20 gr. ou fracção . 30 »

Bilhetes postaes: cada . . . 20 »

Jornaes e impressos (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção . . . . . 10 réis

Jornaes para o Brazil, cada 50 gr. ou fracção . . . . 5 réis

Avisos de recepção—Cada um. 50 réis

Registo—50 réis, alem do porte, por cada objecto.

Cartas com valor declarado— Premio do seguro, alem do porte e premio do registo da carta: Continente, Ilhas e Ultramar, 20 reis por cada 20$000 réis ou fracção.

Encommendas postaes—Volume maximo 25 decimetros cubicos, não podendo o seu comprimento ser superior a 60 centimetros, nem inferior a 10 centimetros. — Portugal (Continente e Ilhas) 200 réis até 3 kil.; 250 réis até 4 kil.; 300 réis até 5 kilos; (Africa) 400 réis 5 kilos.

Valles do correio—Portugal (Continente e Ilhas), 25 réis por 5$000 réis ou fracção. Limite 500$000 réis, 200$000 réis, 100$000 réis, conforme houverem de ser pagos nas sédes de districto, de comarca ou concelho.—Possessões portuguezas, 150 réis por 5$000 réis ou fracção.

Os vales nacionaes teem o sello correspondente á quantia por que forem emittidos.

Telegrammas—Para o continente do paiz, 10 réis por palavra e 50 réis de taxa fixa.

Lei do Sello

RECIBOS PARTICULARES

De 1$000 réis até	10$000 réis.	10
» 10$001 » »	50$000 » .	20
» 50$001 » »	100$000 » .	30
» 100$001 » »	250$000 » .	50
Cada 250$000 réis a mais ou fracção.		50
Valor não conhecido ou declarado.		500
Cheques ao portador		20

LETRAS DE CAMBIO

Sendo á vista e até 8 dias

De 1$000 réis até	20$000 réis.	20
» 20$001 » »	50$000 » .	50
» 50$001 » »	250$000 » .	100
Cada 250$000 réis a mais ou fracção.		100

A mais de 8 dias de praso

De 1$000 réis até	20$000 réis.	20
» 20$001 » »	40$000 » .	40
» 40$001 » »	60$000 » .	60
» 60$001 » »	80$000 » .	80
» 80$001 » »	100$000 » .	100
Cada 100$000 réis a mais ou fracção.		100

Sacadas no ultramar e no estrangeiro e pagaveis em Portugal

De 1$000 réis até	20$000 réis.	20
» 20$001 » »	100$000 » .	100
Cada 100$000 réis a mais ou fracção.		100

Associação dos Bombeiros Voluntarios

Presidente da direcção—Dr. João Maria Lopes.

Thesoureiro — Angelo Zagallo de Lima.

Commandante — Dr. Joaquim Soares Pinto.

Toques de incendio

Ruas da Praça—Graça—S. Thomé—Ribas—Areal—Neves e Sant'Anna.....	4	Badaladas
Bairro dos Campos—Ruas do Loureiro—S. Bartholomeu e Lavradores....	5	»
Ruas das Figueiras—Outeiro—Fonte—Oliveirinha—Lamarão e Motta ...	6	»
Bairro d'Arruella até á Poça.....	7	»
Ruas do Bajunco—S. Miguel—Lagôa—Nova—Velha—Pinheiro e Bispo...	8	
Ponte Nova—Ponte Reada e Sobral.....	9	»
Estação e Pellames.....	10	»
S. João—Cima de Villa e logares visinhos.....	11	Badaladas
Ribeira.....	12	»
Assões—Granja e Guilhovae.....	13	»
Furadouro.....	14	»

Para cessar — 3 badaladas.

Associação de Soccorros Mutuos

Presidente da direcção — Dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro.

Thesoureiro — Antonio da Cunha Farraia.

Cartorario — Manoel Augusto Nunes Branco.

Medico — Dr. Salviano Pereira da Cunha.

Esta associação tem por fim exclusivo soccorrer os socios doentes ou temporariamente impossibilitados de trabalhar e concorrer para o funeral do associado que fallecer.

Commissão de Beneficencia Escolar

Presidente — Dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves.

Secretaria — D. Gracinda Augusta Marques dos Santos.

Thesoureiro—Dr. João Maria Lopes.

Esta commissão tem por fins dar ás creanças extremamente pobres da freguezia, livros, papel, tinta pennas, lápis, etc.; distribuir vestuario e calçado, alimentação, estabelecer colonias sanitarias, promover a vulgarisação da instrucção e tornar effectiva a obrigatoriedade do ensino primario.

Armazens de Vinhos

Affonso José Martins.
Antonio da Silva Brandão Junior.
Carrelhas & Filho, Successor.
Manoel Ferreira Dias.
Manoel Soares Pinto.

Agentes Bancarios

João José Alves Cerqueira, do Banco Commercial de Lisboa.

João da Silva Ferreira, de Joaquim Pinto Leite e Pinto da Fonseca & Irmão.

Joaquim Ferreira da Silva, dos Bancos: Alliança, Minho e Commercial do Porto.

Agentes de Seguros

Carrelhas & Filho, Successor, da Companhia «Portugal».

João José Alves Cerqueira, das Companhias «Indemnisadora» e «Probidade».

João da Silva Ferreira, da Companhia «Garantia».

Joaquim Ferreira da Silva, das Companhias «Fidelidade» e «Union y el Fenix Hespañol».

José Luiz da Silva Cerveira, da Companhia «Internacional».

Constructores de Fragatas

João d'Oliveira Gomes, João d'Oliveira Gomes Silvestre.

Depositos de Azeite

Affonso José Martins, José Ferreira Malaquias, José Rodrigues Figueiredo, Manoel Valente d'Almeida.

Exportadores de Sardinha

Antonio Augusto Fragateiro, Antonio Pereira de Carvalho, Joaquim Valente d'Almeida.

Fabricas

A Varina (conservas alimenticias) — Ferreira, Brandão & C.ª, **Moagem de Cereaes**—Soares Pinto & C.ª, Limitada **Ceramica**—Peixoto, Ribeiro & C.ª

Feiras Mensaes

De gado vaccum e suino a 12, de gado vaccum e cavallar a 24 e 29, e a 13 em Vallega.

Hoteis e Hospedarias

«Cadete»—Estação, «Canastreiro»—Rua de St.ª Anna, «Central»—Rua da Praça, «Cerveira»—Furadouro, «Jeronymo»—Largo do Chafariz, «Nunes Lopes»—Rua dos Campos.

Lojas de Fazendas

João Alves—Praça, **João Costa** — Praça, **José Garrido** - Rua dos Campos.

Mercearias

Abilio José da Silva—**Ponte Nova**, Francisco de Mattos—**Praça**, José Gomes Ramillo — **Rua do Bajunco**, José Luiz da Silva Cerveira — **Praça**, José Maria de Pinho Valente—**Rua da Graça**, Manoel Valente d'Almeida—**Praça**, Pinho & Irmão—**Praça**, Viuva de José de Mattos—**Poça**, Viuva Salvador—**Largo do Chafariz**, Tarujo & Laranjeira—**Rua da Graça**.

Negociantes de Cereaes

Domingos da Fonseca Soares, Francisco Correia Dias, Manoel Fernandes Teixeira, Manoel da Silva Bonifacio & C.ª, Salvador & Irmão.

Recebedoria

Recebedor — Antonio Valente Compadre.

Aberta todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Tanoaria

Carrelhas—**Rua das Figueiras.**

Vendedores de Cal

Manoel da Cunha e Silva, Manoel d'Oliveira da Cunha.

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

	Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.		Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Cor.
MANHÃ	S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	TARDE	2,45	3,33	5	5,40	8,45
	Espinho	6,20	7,30	8	9,28	10,48		3,40	4,31	5,39	6,41	9,46
	Esmoriz	6,36	7,38	8,16	—	11,2		—	4,46	—	6,58	9,53
	Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7		—	4,52	—	7	—
	Carvalh.ra	6,48	—	8,28	—	11,11		—	4,59	—	7,11	—
	OVAR	6,58	7,52	8,38	—	11,22		3,59	5,9	—	7,22	10,13
	Vallega	—	7,57	—	—	11,29		—	—	—	7,29	—
	Avanca	—	8,2	—	—	11,35		—	—	—	7,36	—
	Aveiro	—	8,36	-	10,6	12,16		4,37	—	6,14	8,17	10,55

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.		Rap.	Tr.	Om.	Rap.	Om.
MANHÃ	Aveiro	3,54	5,45	—	—	11	TARDE	2,5	—	5,34	9,55	10,23
	Avanca	4,37	—	—	—	11,39		—	—	6,9	—	—
	Vallega	4,43	—	—	—	11,43		—	—	6,14	—	—
	OVAR	4,51	6,23	7,20	10,10	11,54		—	5,35	6,23	—	11,4
	Carvalh.ra	5,2	—	7,31	10,21	12,4		—	5,46	—	—	—
	Cortegaça	5,7	—	7,36	10,26	12,8		—	5,51	—	—	—
	Esmoriz	5,13	6,37	7,42	10,33	12,13		—	5,57	6,38	—	11,18
	Espinho	5,30	6,46	7,59	10,51	12,30		2,39	6,14	6,51	10,34	11,28
	S. Bento	6,34	7,47	9,2	11,54	1,47		3,18	7,15	8,1	11,16	12 ,26